**VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: IMPACTOS PSICOLÓGICOS NA SAÚDE MENTAL MATERNA**

**Maria Eduarda Chaves Portela**

Granduanda em Enfermagem, portelamariaeduarda934@gmail.com

 **Ana Beatriz Oliveira de Melo**

 Granduanda de Enfermagem, anabeatrizbelichar@gmail.com

 **Maria Rita Pimentel Batalha**

Granduanda de Enfermagem, mariabatalha3133@gmail.com

**Agatha Eduarda Girão de Souza**

Granduanda de Enfermagem, Agathaeduarda563@gmail.com

**Deborah Moraes de Oliveira Mendes**

Granduanda de Enfermagem, deborahmoraesunn@gmail.com

**Suzana Araújo Wittaker**

Granduanda de Enfermagem,Suzanawhittakeer@gmail.com

**Ana Beatriz Barboza de Souza**

 Graduanda em enfermagem, anabeatrizbarboza43@gmail.com

**Resumo:** A violência obstétrica refere-se a práticas desrespeitosas, abusivas ou negligentes durante o atendimento ao parto e à gestação, que afetam diretamente a saúde física e psicológica da mulher. Esse fenômeno pode incluir desde atitudes agressivas por parte dos profissionais de saúde até procedimentos invasivos sem consentimento. O objetivo deste estudo é analisar os impactos psicológicos da violência obstétrica na saúde mental das mulheres, destacando as consequências de tais práticas no bem-estar emocional e psicológico materno. Trata-se de uma revisão integrativa, com levantamento de dados em bases como PubMed, SciELO, LILACS e Web of Science, abrangendo publicações de 2019 a 2024. Os critérios de inclusão contemplaram estudos primários, revisões sistemáticas e meta-análises que abordassem a violência obstétrica, seus impactos psicológicos na saúde mental materna e medidas preventivas, incluindo práticas que promovam o respeito e o cuidado adequado durante o parto e a gestação. Diversos estudos indicam que as mulheres vítimas de violência obstétrica frequentemente apresentam sintomas de ansiedade, depressão e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). Além disso, a falta de apoio emocional durante o parto e a negação do direito à escolha sobre o processo de parto intensificam o sofrimento psicológico. A violência obstétrica também pode afetar negativamente a relação mãe-bebê, dificultando o vínculo afetivo pós-parto. A violência obstétrica é uma questão grave, cujos impactos na saúde mental materna são profundos e duradouros. É essencial promover a conscientização, a capacitação de profissionais de saúde e o fortalecimento das políticas públicas para prevenir tais práticas e garantir que as mulheres tenham um parto respeitoso e digno, preservando sua saúde psicológica e emocional.

**Palavras-chave:** Violência Obstétrica, Saúde Mental, Depressão Pós-Parto, Parto Humanizado

1. **INTRODUÇÃO:**

A violência obstétrica é um fenômeno complexo e ainda subestimado que envolve atitudes desrespeitosas, abusivas ou negligentes de profissionais de saúde durante o atendimento à mulher no ciclo gravídico-puerperal. Esse tipo de violência pode se manifestar de várias formas, desde a realização de procedimentos invasivos sem o devido consentimento até agressões verbais, desqualificação das escolhas da mulher e falta de respeito pela sua autonomia e dignidade. A prática de violência obstétrica não só compromete a experiência do parto, mas também tem implicações significativas para a saúde física e psicológica da mulher, gerando impactos a longo prazo em sua saúde mental (Pereira et al., 2024).

Nos últimos anos, tem-se observado um aumento na conscientização sobre as práticas de violência obstétrica, tanto entre os profissionais de saúde quanto na sociedade em geral. Contudo, a natureza silenciosa dessa violência ainda dificulta a abordagem adequada, já que muitas mulheres não denunciam, seja por medo de represálias, seja por não reconhecerem a violência vivida. Estudos recentes indicam que as mulheres vítimas dessa violência podem sofrer de diversos transtornos psicológicos, como ansiedade, depressão, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e um sentimento generalizado de desamparo e impotência (Albuquerque; Rabelo; Monsores, 2023).

A violência obstétrica tem sido associada a uma série de consequências psicológicas, especialmente no pós-parto. A falta de apoio emocional adequado, a desvalorização das decisões da mulher durante o parto e a imposição de intervenções não consentidas podem prejudicar a formação do vínculo afetivo entre mãe e bebê, além de dificultar a adaptação da mulher à maternidade. O trauma causado por essas experiências pode se refletir em dificuldades emocionais e comportamentais, afetando a saúde mental da mãe e seu bem-estar geral (Bitencourt et al., 2023).

Dessa forma o objetivo deste estudo é analisar os impactos psicológicos da violência obstétrica na saúde mental das mulheres, destacando as consequências de tais práticas no bem-estar emocional e psicológico materno.

1. **METODOLOGIA**

Este trabalho consiste em uma revisão integrativa, um método que permite a síntese de múltiplos estudos, proporcionando uma visão ampla sobre um determinado tema. De acordo com Whittemore e Knafl (2005), a revisão integrativa é uma abordagem que combina dados teóricos e empíricos para contribuir com a prática baseada em evidências, sendo amplamente utilizada em pesquisas na área da saúde.

A coleta de dados foi realizada por meio da busca de artigos científicos em bases de dados reconhecidas, como PubMed, SciELO, LILACS e Web of Science. O período de busca abrangeu publicações dos últimos 5 anos (2019- 2024), garantindo a inclusão de estudos atualizados e relevantes sobre a saúde sexual e reprodutiva, com foco na contracepção reversível de longo prazo, especialmente os dispositivos intrauterinos.

Os descritores utilizados na busca foram selecionados com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH). Os principais termos empregados foram: “Violência Obstétrica”, “Saúde Mental”, “Depressão Pós-Parto”, “Parto Humanizado”. Também foram utilizados operadores booleanos (AND, OR) para combinar os descritores e refinar os resultados.

Os dados foram analisados de forma qualitativa e quantitativa, organizando as informações em categorias como eficácia dos dispositivos intrauterinos, impacto na saúde reprodutiva, benefícios e desafios da contracepção reversível de longo prazo, e fatores que influenciam a adesão das mulheres a esses métodos. A qualidade metodológica de cada estudo foi avaliada utilizando a ferramenta Critical Appraisal Skills Programme (CASP), garantindo a confiabilidade dos resultados.

1. **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A análise da literatura revelou que os impactos da violência obstétrica na saúde mental das mulheres são profundos e multifacetados. Os principais efeitos psicológicos incluem ansiedade, depressão, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), perda de autoestima, e dificuldades no vínculo materno-filho. Estudos apontam que as mulheres que vivenciam violência obstétrica relatam uma sensação de descontrole e impotência, o que frequentemente leva a um medo generalizado de novos atendimentos obstétricos. Além disso, as intervenções não consensuais e a falta de empatia por parte dos profissionais de saúde durante o parto podem gerar um trauma significativo, que interfere no bem-estar emocional da mulher, tanto no período imediato após o parto quanto a longo prazo (Carniel et al., 2019).

Outro impacto relevante é a dificuldade de expressão e busca de ajuda. Muitas mulheres se sentem envergonhadas ou culpadas pela experiência, o que contribui para o silenciamento e o aumento da ansiedade e do estresse. A pressão social para "agradecer" o atendimento, mesmo quando este é abusivo, impede muitas de denunciarem o ocorrido e de receberem suporte adequado. Diversos estudos revelam também que a violência obstétrica pode afetar negativamente a relação mãe-bebê, com efeitos no vínculo afetivo e nos cuidados com o recém-nascido. Mulheres que experienciam esses abusos podem ter dificuldades em confiar no processo de amamentação ou nos cuidados iniciais com o bebê, prejudicando a adaptação ao papel materno (Costa et al., 2022).

No entanto, as pesquisas também apontam soluções, como a implementação de práticas obstétricas humanizadas, treinamento contínuo dos profissionais de saúde e a criação de políticas públicas de conscientização. A promoção de uma abordagem mais empática e o respeito pela autonomia da mulher são essenciais para prevenir a violência obstétrica e seus efeitos negativos na saúde mental materna (Katz et al., 2020).

**Título**: Dados extraídos de estudos sobre violência obstétrica e saúde mental materna (2019-2024).

| Aspectos Estudados | Efeitos Psicológicos | Fatores Contribuintes | Medidas Preventivas |
| --- | --- | --- | --- |
| Violência Obstétrica | Ansiedade, Depressão, TEPT, baixa autoestima | Procedimentos invasivos sem consentimento, desrespeito | Práticas obstétricas humanizadas, respeito ao consentimento |
| Impactos Pós-Parto | Dificuldade no vínculo mãe-bebê, estresse | Falta de apoio emocional, negligência nos cuidados | Acompanhamento psicológico, apoio social pós-parto |
| Busca por Ajuda | Silenciamento, vergonha, aumento do estresse | Medo de represálias, estigma social | Educação das mulheres sobre seus direitos, capacitação de profissionais |
| Soluções e Intervenções | Melhora do bem-estar psicológico e físico | Falta de conscientização, práticas desatualizadas | Capacitação dos profissionais, campanhas educativas |

**Fonte:** Pereira et al., 2024

A violência obstétrica tem um impacto significativo e duradouro sobre a saúde mental das mulheres. As evidências coletadas demonstram que as consequências psicológicas incluem desde transtornos de ansiedade e depressão até o transtorno de estresse pós-traumático, dificultando a adaptação ao papel materno e o vínculo com o bebê. Para mitigar esses efeitos, é fundamental adotar práticas obstétricas respeitosas e humanizadas, garantir a formação adequada dos profissionais de saúde e implementar políticas públicas que garantam os direitos das mulheres. A conscientização, a empatia e a promoção da autonomia da mulher são essenciais para prevenir a violência obstétrica e proteger a saúde mental materna (Albuquerque; Rabelo; Monsores, 2023).

1. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A violência obstétrica é um problema sério e ainda subestimado, cujos impactos na saúde mental das mulheres são profundos e duradouros. Os efeitos psicológicos resultantes desse fenômeno incluem o desenvolvimento de transtornos como ansiedade, depressão e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), além de comprometerem o vínculo afetivo entre mãe e bebê, essencial para o desenvolvimento saudável no pós-parto. Os estudos revisados destacam que a violência obstétrica, muitas vezes silenciosa e não reconhecida pelas mulheres, resulta da negligência, desrespeito e da falta de empatia por parte dos profissionais de saúde durante o parto e a gestação.

A prevenção da violência obstétrica é um desafio que exige o compromisso de toda a sociedade, incluindo gestores, profissionais de saúde e as próprias mulheres. Ao garantir um parto respeitoso e livre de abusos, é possível promover a saúde mental materna, fortalecer o vínculo afetivo e proporcionar uma experiência de parto mais positiva, contribuindo para a construção de um sistema de saúde mais justo e humanizado.

1. **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

ALBUQUERQUE, Raylla; AMADO RABELO, Daniela; MONSORES, Natan. Violência obstétrica e bioética: percepção dos estudantes da saúde do Brasil. **Revista Latinoamericana de Bioética**, v. 23, n. 1, p. 45-60, 2023.

BITENCOURT, Angélica de Cássia et al. Violência obstétrica para os profissionais que assistem ao parto. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 22, p. 943-951, 2023.

CARNIEL, Francieli; et al. Episiotomia de rotina: necessidade versus violência obstétrica. **Journal of nursing and health,** v. 9, n. 2, 2019.

COSTA, Lediana Dalla et al. Violência obstétrica: uma prática vivenciada por mulheres no processo parturitivo. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 16, n. 1, 2022.

PEREIRA, M. S.; SOUZA, A. L. M.; BRAGA, G. R.; COSTA, M. M. L.; LIMA, A. K. de O. IMPACTOS DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA SAÚDE MENTAL DAS PUÉRPERAS DO BRASIL: UM REVISÃO DE LITERATURA. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, *[S. l.]*, v. 6, n. 9, p. 2660–2676, 2024.

KATZ, Leila et al. Quem tem medo da violência obstétrica? **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil,** v. 20, p. 623-626, 2020.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.